Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Consumo De Alimentos Fonte De Vitamina A Entre Crianças De 6 A 24 Meses De Idade E Sua Associação Com Fatores Sociodemográficos

Autores: EDUARDO RODRIGUES SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), LARA POSSAVATS LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), KAROLINA SOARES DUARTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), ADRYA MILENA GROFF MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), ANA LUIZA DOS SANTOS SOBRINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), LUCIANA MACIEL VIANA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), CAROLINE MARQUES DE MORAES MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR)), SABRINA NEVES CASAROTTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS (UFR))

Resumo: A deficiência de vitamina A (DVA) é um problema de saúde pública nos países em desenvolvimento, causando alterações de crescimento e desenvolvimento, sobretudo visuais e cognitivas, além de aumentar o risco de infecções em crianças. A ingestão insuficiente de alimentos fonte de vitamina A é a principal causa da DVA. Investigar a prevalência do consumo de alimentos fonte de vitamina A entre crianças de 6 a 24 meses de idade atendidas em Unidades de Saúde da Família (USF) da Região Sul de Mato Grosso e sua associação com fatores sociodemográficos. Estudo transversal, realizado por meio de entrevistas com as mães de crianças da faixa etária alvo em dias de puericultura nas USF da área urbana, que foram sorteadas a partir da amostragem por conglomerado. Dados sociodemográficos e de consumo de alimentos fonte de vitamina A (frutas e hortaliças alaranjadas, hortaliças folhosas de cor verde escura e fígado) foram coletados por meio de um questionário semiestruturado. Para análise descritiva das variáveis utilizou-se frequências absolutas e porcentagens e para avaliar a associação entre os fatores sociodemográficos e o consumo de pelo menos um alimento fonte de vitamina A foi utilizado o teste do Qui-quadrado, seguido pela análise de resíduos ajustados. As análises estatísticas foram feitas utilizando os softwares Stata 16.1 e Python. Considerou-se significância ao nível de 5% e as associações com valor de p menor que 0,05 foram tidas como estatisticamente significativas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (parecer número 5.411.794). Participaram do estudo 360 crianças, sendo que 68,7% consumiram pelo menos um alimento fonte de vitamina A no dia anterior à realização da entrevista. Considerando o consumo dos grupos de alimentos fonte de vitamina A, 67,2% das crianças consumiram frutas e hortaliças alaranjadas, 10,5% consumiram folhas verde-escuras, e 2,3% consumiram fígado. A idade materna (p igual a 0,017) e a escolaridade materna (p igual a 0,017) apresentaram associação com o consumo de alimentos fonte de vitamina A. A análise dos resíduos ajustados indicou que crianças cujas mães têm 35 anos ou mais apresentaram maior prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A, enquanto crianças cujas mães têm 8 ou menos anos de escolaridade apresentaram menor prevalência de consumo de alimentos ricos em vitamina A. O estudo evidenciou prevalência de consumo de alimentos fonte de vitamina A superior às prevalências nacional e da região Centro-Oeste (39,7% e 39%, respectivamente). O consumo destes alimentos foi influenciado pela idade e escolaridade materna, o que pode ter implicações importantes para intervenções nutricionais direcionadas. É necessário fortalecer as políticas públicas para aumentar o consumo dos alimentos fonte de vitamina A, a fim de evitar a DVA entre as crianças.